



Acesse o PDF da Sinopse de Notícias no [site da 7ª CCR](#) e na [Intranet](#)

Sexta-feira (08/03) a Quinta-feira (14/03)

Manchetes

UM ANO DO ASSASSINATO DE MARIELLE FRANCO

UOL: PF suspeita que milícia tenha infiltrados em delegacia do caso Marielle

Ponte: Crime de ódio é amorismo incompatível com um matador, diz promotor

Anistia Internacional: Prisões são o primeiro sinal de avanço na investigação do assassinato de Marielle Franco

BBC: 'Enquanto não souber quem mandou matar, o medo não passa', diz ex-chefe de gabinete da vereadora

G1: Polícia encontra peças de 117 fuzis M-16 na casa de amigo do suspeito de atirar em Marielle e Anderson

EBC: Justiça absolve policiais acusados de tortura e morte de Amarildo

G1: Governo volta a administrar sistema prisional de Roraima após fim da intervenção da União

EBC: Operação prende nove policiais acusados de tortura no Rio

Síntese das notícias

PF suspeita que milícia tenha infiltrados em delegacia do caso Marielle: Pelo menos oito inquéritos da Delegacia de Homicídios (DH) do Rio estão sob análise da Polícia Federal (PF) por determinação da Procuradoria-Geral da República (PGR). Dentre as investigações submetidas à varredura, se destacam os casos relacionados às execuções da vereadora Marielle Franco (PSOL) e de Anderson Gomes, cujos assassinatos completam um ano hoje (14/03), e de dois herdeiros de clãs da máfia do jogo do bicho: Hayton Escafura e Myro Garcia, assassinados em 2017. A PF apura a suspeita que a milícia conhecida por "Escritório do Crime" conte com infiltrados dentro da DH, conforme depoimentos de dois delatores ouvidos pela PGR. Fonte: **UOL. (14/03/2019)**

Caso Marielle: crime de ódio é amorismo incompatível com um matador, diz promotor: Em entrevista à **Ponte**, o promotor Luiz Antônio Ayres, da 2ª Vara Criminal de Santa Cruz, no Rio de Janeiro, afirma que é difícil sustentar a declaração – feita pelo



chefe da Divisão de Homicídios da Polícia Civil do Rio de Janeiro, Giniton Lages – de que o ex-PMs Ronnie Lessa, apontado como o atirador no assassinato da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes, teria agido por raiva e repulsa à figura de Marielle. “Neste caso específico, o que me surpreende é que uma pessoa que seja matador profissional, uma pessoa que saiba cometer crimes às escondidas, vá simplesmente ficar com raiva de alguém e resolva matar aquela pessoa”, avalia Ayres. Especialista em grupos paramilitares, o promotor explica por que considera a milícia mais ameaçadora do que as facções criminosas. (13/03/2019)

Prisões são o primeiro sinal de avanço na investigação do assassinato de Marielle Franco: Em resposta às informações de que a polícia brasileira prendeu dois homens no Rio de Janeiro pelo assassinato da defensora de direitos humanos Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes, Érika Guevara Rosas, diretora para as Américas da **Anistia Internacional**, disse que as prisões são o primeiro sinal de progresso de uma de uma investigação que apenas avançou após quase um ano dos assassinatos. Érika reitera a importância de que as autoridades brasileiras garantam que as investigações sejam independentes e imparciais e que levem todos os responsáveis, inclusive os mandantes, a um julgamento justo. (12/03/2019)

'Enquanto não souber quem mandou matar, o medo não passa', diz ex-chefe de gabinete da vereadora: Em entrevista ao **BBC**, Renata Souza (PSOL-RJ), presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) e considerada uma das herdeiras do legado de Marielle Franco, afirma que, por defender as mesmas pautas da vereadora, teme ser alvo de criminosos mesmo após as prisões dos assassinos de Marielle. "Isso não reduz o medo, porque a gente precisa ainda descobrir o que levou à ação em si. O medo é constante para quem defende o que ela defendia. Inclusive porque as investigações apontam que ele foi cometido por uma máfia que atua no Rio", afirma. (12/03/2019)

Polícia encontra 117 fuzis M-16 incompletos na casa de amigo do suspeito de atirar em Marielle e Anderson: A Divisão de Homicídios (DH) da Polícia Civil do Rio de Janeiro encontrou 117 fuzis incompletos, do tipo M-16, na casa de um amigo do policial militar Ronnie Lessa no Méier, Zona Norte do Rio. De acordo com investigações da DH e do



Ministério Público, Lessa foi responsável por atirar na vereadora Marielle Franco e no motorista Anderson Gomes no dia 14 de março de 2018. As armas, todas novas, estavam desmontadas em caixas – só faltavam os canos. A polícia investiga se Lessa trafica armas e escondia lá o material. Fonte: **G1. (12/03/2019)**

Justiça absolve policiais acusados de tortura e morte de Amarildo: A 8ª Câmara Criminal da Justiça do Rio de Janeiro absolveu ontem (13) quatro dos 12 policiais militares condenados em primeira instância pela tortura, morte e ocultação de cadáver do ajudante de pedreiro Amarildo de Souza, na base da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) da Rocinha, em julho de 2013. Os policiais tinham sido condenados pela 35ª Vara Criminal da Capital, em 2016. Fonte: **EBC. (14/03/2019)**

Governo volta a administrar sistema prisional de Roraima após fim da intervenção da União: O governo de Roraima voltou a administrar sozinho o sistema prisional do estado, isso porque se encerrou no dia 28 de fevereiro o acordo de intervenção que passou para a União a gestão administrava e financeira de todas as unidades penitenciárias incluindo o sistema socioeducativo. A intervenção no sistema prisional de Roraima teve início em novembro de 2018, quando a situação dos presídios locais estavam "à beira de um colapso". A situação mais crítica era na Penitenciária Agrícola de Monte Cristo, maior unidade do estado até então era dominada pelo Primeiro Comando da Capital. Fonte: **G1. (13/03/2019)**

Operação prende nove policiais acusados de tortura no Rio: O Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ) e a Corregedoria da Polícia Militar fizeram hoje (12) uma operação para prender nove policiais militares acusados de sequestro e de tortura física e psicológica. Os mandados de prisão preventiva foram cumpridos em Cabo Frio, na Região dos Lagos. Segundo o MPRJ, na manhã de 7 de julho de 2014, os policiais denunciados abordaram criminosos que haviam roubado R\$ 4 milhões de uma transportadora de valores quatro dias antes, em São Pedro da Aldeia, também na Região dos Lagos. Durante a abordagem, os policiais usaram armas de fogo para ameaçar os suspeitos, a fim de obter sua confissão e descobrir o paradeiro do dinheiro roubado. Fonte: **EBC. (12/03/2019)**